

Índice

Prefácio.	9
----------------	---

PRIMEIRA PARTE
O CONFLITO DA FACULDADE
DE FILOSOFIA COM A TEOLÓGICA

Introdução	19
Divisão das faculdades em geral	20
I. Da Condição das Faculdades.	23

Secção I

Conceito e divisão das faculdades superiores.	23
A. Peculiaridade da Faculdade Teológica.	26
B. Peculiaridade da Faculdade de Direito	27
C. Peculiaridade da Faculdade de Medicina	28

Secção II

Conceito e divisão da faculdade inferior	30
------------------------------------------------	----

Secção III

Do conflito ilegal das faculdades superiores com a inferior.	32
----------------------------------------------------------------------	----

Secção IV

Do conflito legal das faculdades superiores com a faculdade inferior – resultado	39
-------------------------------------------------------------------------------------------	----

Apêndice

Elucidação do conflito das faculdades mediante o exemplo do conflito entre a faculdade de teologia e a filosófica	41
I. Matéria do Conflito	41
II. Princípios filosóficos da Interpretação da Escritura para a resolução do conflito.	44
III. Objeções e respetiva resposta acerca dos princípios da interpretação da Escritura	50
Observação Geral.	55
Das seitas religiosas.	55
Conclusão da paz e resolução da disputa das faculdades	68

Apêndice

Questões histórico-bíblicas sobre o uso prático e o tempo presumível da duração deste livro sagrado.	77
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Apêndice

De uma pura mística na religião	79
-------------------------------------------	----

SEGUNDA PARTE

O CONFLITO DA FACULDADE FILOSÓFICA
COM A FACULDADE DE DIREITO

Questão renovada: estará o género humano em constante progresso para o melhor?	89
1. Que se quer aqui saber?	89
2. Como é que tal se pode saber?	89
3. Divisão do conceito do que se pretende conhecer previamente como futuro	91
a. Da conceção terrorista da história dos homens	91
b. Da conceção eudemonista da história dos homens	91
c. Da hipótese do abderitismo do género humano sobre a predeterminação da sua história.	92

4. Pela experiência não é possível resolver imediatamente o problema do progresso	93
5. Importa, todavia, associar a qualquer experiência a história profética do género humano	94
6. De um acontecimento do nosso tempo que prova esta tendência moral do género humano	95
7. História profética da humanidade	97
8. Da dificuldade das máximas respeitantes à progressão para o melhor universal quanto à sua publicidade	99
9. Que lucro trará ao género humano o progresso para o melhor?	102
10. Em que ordem apenas se pode esperar o progresso para o melhor?	103
Conclusão	104

TERCEIRA PARTE

O CONFLITO DA FACULDADE FILOSÓFICA
COM A FACULDADE DE MEDICINA

Do poder que o ânimo tem, pelo simples propósito de ser senhor dos seus sentimentos mórbidos	107
Uma carta de resposta ao Sr. Conselheiro áulico e professor Ufeland	107
Princípio da Dietética	111
1. Da hipocondria	113
2. Do Sono	115
3. Do comer e do beber	118
4. Do sentimento mórbido derivado do pensamento em tempo inoportuno	119
5. Da supressão e do impedimento de acidentes mórbidos pela resolução de interferir na respiração . .	120
6. Das consequências do hábito de respirar com os lábios fechados	122
Conclusão	123
Posfácio	127